

Afetividade e Sexualidade na Adolescência - Experiência da Construção de uma Oficina

Área Temática de Saúde

Resumo

A Adolescência é a faixa etária entre 10 e 19 anos, período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, exigindo dos profissionais de saúde a realização de atividades constantes pra promoção da saúde. Este projeto visa descrever a realização de uma oficina sobre afetividade e sexualidade na adolescência. Foram realizados quatorze encontros em 2 bairros de Nova Contagem, duas vezes por semana com 3 horas de duração no período de agosto a novembro de 2002. Participaram 46 adolescentes de ambos os sexos, de alta vulnerabilidade social, divididos em dois grupos, sendo cada grupo conduzido por estudantes dos cursos de enfermagem e de psicologia da PUC-Minas. A discussão de temas vinculados a auto-estima e sexualidade despertou grande interesse entre os adolescentes. Vários deles tornaram-se multiplicadores levando discussões para salas de aula e grupos de igreja. Apesar das várias informações veiculadas sobre estes temas, percebeu-se uma carência de informações seguras e necessidade de desmistificar diversos conceitos que ainda predominavam entre os adolescentes. A realização deste trabalho possibilitou aos alunos, não só a aplicação do conhecimento técnico-científico aprendido na escola, como também, uma reflexão e mudança de atitudes em suas vidas pessoais.

Autores

Rebeca Dos Santos Duarte Rosa - Enfermeira Mestre
Renata Lara Guimarães - acadêmica de Enfermagem
Janaína Silva Baeta Neves - acadêmica de Enfermagem
Elisa Nunes Figueiredo - acadêmica de Enfermagem

Instituição

Pontifícia Universidade Católica – PUC Minas

Palavras-chave: adolescência; sexualidade; saúde

Introdução e objetivo

A adolescência é, segundo o Ministério da Saúde, a “faixa etária entre 10 e 19 anos, período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais” (BRASIL, 2001).

Dados do censo de 1991 mostram que esta faixa etária corresponde a 21,84% da população do país. Sua vulnerabilidade aos agravos de saúde, bem como as questões econômicas e sociais, nas suas vertentes de educação, cultura, trabalho, justiça, esporte, lazer e outros, determinam a necessidade de atenção mais específica e abrangente.

Assim, o Ministério da Saúde define, como prioritárias, as áreas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; sexualidade; saúde bucal; saúde mental e saúde reprodutiva onde devem ser trabalhadas questões como gravidez precoce e não desejada, falta de conhecimentos ou uso indevido de métodos contraceptivos, aborto, vitimização, doenças sexualmente transmissíveis (D.S.T.'s e AIDS), traumas psico-sociais, e complicações da gravidez, parto e puerpério. Dentre as estratégias previstas para o atendimento destas áreas prioritárias encontram-se os fóruns de debates e a participação dos adolescentes em ações

educativas. A universidade, através dos projetos de extensão tem se tornado uma grande aliada na viabilização destas políticas públicas.

Assim, “A EXTENSÃO deve ser entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes” (MEC, 2001)

Este projeto foi uma parceria com uma Organização Não Governamental (ONG) denominada CDM/AVSI. e faz parte das atividades desenvolvidas pelo Programa Serviço Civil Voluntário (SCV) coordenado por aquela instituição. Cabe a esta ONG a seleção dos adolescentes participantes, a distribuição da bolsa de incentivo para participação, a negociação do espaço físico para realização das atividades além da coordenação geral de todas as atividades desenvolvidas.

Objetivo: Descrever a realização de uma oficina onde se discutiram questões relacionadas à sexualidade e afetividade na adolescência despertando para a importância de cuidar do seu corpo como forma de promoção da saúde.

Metodologia

Para a realização das atividades, coube a equipe de alunos uma carga horária de 40 horas que foram distribuídas em dois encontros semanais com 3 horas de duração, sempre as segundas e quintas-feiras no turno da tarde, no período de agosto a novembro de 2002. Foram selecionados doze alunos para participarem do projeto sendo, oito alunos do curso de enfermagem e quatro do curso de psicologia da PUC-Minas. Destes, nove eram do sexo feminino e três do sexo masculino e todos já haviam cursado pelo menos até o 4o período do seu curso e, apenas uma aluna havia participado do projeto no semestre anterior.

Os alunos foram então divididos em trios, sendo que cada trio era composto por dois alunos da enfermagem e um da psicologia e com um homem por trio. Cada dupla de trio acompanhou um grupo diferente de adolescentes e cada trio tinha um encontro semanal em dia fixo. A forma de vinculação dos alunos ao projeto era voluntária, exigindo uma dedicação de dez horas por semana, divididas entre a discussão/elaboração da atividade, a confecção de material didático e a realização das atividades em campo. Assim, para elaboração da proposta a ser desenvolvida foram realizados encontros de orientação semanais, com cerca de três horas de duração, durante todo o processo.

Foram realizados quatorze encontros com os adolescentes, assim distribuídos: 1o Encontro: Construindo a Oficina - Acordo de Convivência; 2o Encontro: Relação de Gênero; 3o Encontro: O Corpo Humano; 4o Encontro: Métodos Anticoncepcionais; 5o Encontro: Discutindo Valores Éticos – Respeito; 6o Encontro: Transando com Saúde - D.S.T. / AIDS; 7o Encontro: Visita a PUC; 8o Encontro: Fatores Protetores e Fatores de Risco; 9o Encontro: Desafios da Paternidade E Maternidade; 10o Encontro: Discutindo Valores Éticos: Cooperação; 11o Encontro: Conhecendo os Serviços de Saúde da Região; 12o Encontro: Avaliando o conteúdo: ZIG-ZAIDS; 13o Encontro: Avaliando a Oficina; 14o Encontro: Como Eu Cheguei, Como Estou Saindo.

Partimos de alguns pressupostos para a realização deste trabalho, sendo estes: a informação é de extrema importância, mas isoladamente não é capaz de mudar comportamento; é necessário sensibilizar os adolescentes para esta mudança; a auto estima deveria ser sempre priorizada, pois, acreditamos que “se eu me gosto eu cuido de mim”; o acesso à cultura e atividades lúdicas é restrito a esta população e são de suma importância na construção da cidadania.

SUJEITOS DO ESTUDO: Para participar deste programa, os adolescentes selecionados seguiam os critérios estabelecidos pelo Programa Serviço Civil Voluntário, ou

seja, eram maiores de dezoito e menores de dezenove anos e onze meses de idade, não estavam matriculados nas escolas e pertenciam a uma população de alta vulnerabilidade social. Assim, foram selecionados 46 adolescentes de ambos os sexos, sendo no entanto, a maioria do sexo masculino, moradores dos bairros Ipê Amarelo e Darcy Ribeiro, região de Nova Contagem periferia da grande Belo Horizonte. Estes adolescentes foram divididos em 2 grupos de 23 alocados conforme o bairro de origem.

CENÁRIO DO ESTUDO: Os encontros foram realizados em espaços cedidos pela comunidade. No bairro Ipê Amarelo estes aconteciam em um centro de Capacitação para Jovens e no bairro Darcy Ribeiro no salão da Associação Comunitária. É importante ressaltar que uma destas localiza-se ao lado de um presídio de segurança máxima, fato gerador de estigma para aquela população.

Resultados e discussão

O primeiro encontro objetivou conhecer um pouco mais cada participante, criar um clima de descontração e estabelecer um contrato de convivência onde as normas para o funcionamento dos encontros e os direitos e deveres de cada participante ficasse claro e bem estabelecido. Para tal foi utilizada uma dinâmica de apresentação onde os participantes após dizerem seu nome, sorteavam um papel onde estava escrita uma palavra e tinham que responder: “se eu fosse (o que foi sorteado) eu gostaria de ser... porque...”. Todos os participantes receberam crachás facilitando sua identificação. Após esta dinâmica foi apresentada a proposta de trabalho explicando o tempo de duração dos encontros, o número de reuniões previstas e como seria desenvolvido as atividades. Foi então, passado uma caixa de perguntas onde deveriam ser depositadas as dúvidas sobre o tema sexualidade sem a necessidade de se identificar.

Posteriormente, foi feito o acordo de convivência (Contrato social) estabelecendo os combinados, direitos e deveres de todos, que após serem listados ficaram afixados durante os encontros.

Para finalizar este encontro foi utilizada a dinâmica dos Bonecos onde os alunos foram divididos em pequenos grupos e receberam um Kit contendo 3 bonecos de tamanhos diferentes. Foi pedido a eles que montassem os bonecos o mais rápido possível. Venceria quem acabasse primeiro. Como reflexão, após observar os bonecos montados, foi discutida a importância de pensar antes de agir para não cometer erros grosseiros (engravidar, adquirir D.S.T.). como aconteceu com os bonecos cabeça grande em corpo pequeno, em pés de tamanho médio.

No segundo encontro foi discutida a relação de gênero, as diferenças entre ser homem e ser mulher, os papéis que cada um ocupa, independente do sexo que tem, sem isto significar, no entanto, a perda da sua sexualidade.

O grupão foi dividido em subgrupos por sexo. As meninas deveriam listar as vantagens e desvantagens de ser homem e os meninos as vantagens e desvantagens de ser mulher. Após a apresentação da lista elaborada por cada grupo, foi confeccionado um cartaz grande com as vantagens e desvantagens de ser mulher e de ser homem. Houve, então, a discussão dos papéis que cada um ocupa na sociedade e em sua casa dividindo tarefas, e que isto não torna ninguém mais homem ou mulher por causa disso.

Em seguida houve a leitura do texto “Nem tão rosa, nem tão azul” e foi pedido aos adolescentes que contassem experiências vividas que abordavam o tema e o representassem como quisessem (teatro, música ou como quiserem se expressar).

Para finalizar, foi pedido que os adolescentes pesquisassem, extraclasse, o que é sexualidade e qual a diferença entre sexo e sexualidade.

No terceiro encontro, o tema abordado foi o corpo humano, a função de cada órgão detalhando o aparelho reprodutor, as modificações corporais presentes na adolescência,

ressaltando os cuidados necessários com cada estrutura para que todo o corpo funcione bem. Para realizar esta atividade foi pedido que eles construíssem o esboço do corpo humano fazendo o contorno de um homem e de uma mulher. Órgãos do corpo humano foram confeccionados em papel cartão colorido em tamanho natural e espalhados pelo chão, pediu-se então, que voluntariamente, os adolescentes os fixassem no local correto falando a sua função. Passamos a discutir a relação corpo com sexualidade e a diferença entre sexo e sexualidade.

Para encerrar foi realizada a dinâmica do espelho onde um espelho é colocado dentro de uma caixa e dizemos aos alunos que dentro daquela caixa tinha o que há de mais importante no mundo e por isso deveria ser bem cuidado. Pedimos que todos saíssem da sala e entrassem individualmente para olharem dentro da caixa. Aqueles que já houvessem olhado não poderiam comentar o que viram. Perguntamos então o que esperavam encontrar dentro da caixa e se eles perceberam que eles são o que há de mais importante do mundo. Como atividade lúdico-educativa, distribuimos palavras cruzadas sobre os métodos anticoncepcionais, tema do próximo encontro.

O quarto encontro abordou os métodos contraceptivos, as várias formas de se evitar uma gravidez, a segurança oferecida por cada método e os riscos para saúde na escolha do método inadequado. Este encontro iniciou-se com a correção da cruzadinha, exemplificando e discutindo cada item, posteriormente foram listados outros métodos anticoncepcionais que os adolescentes conheciam e não foram citados, discutindo riscos e facilidades de cada um. Demonstramos como usar cada um destes, eles praticaram e discutimos a escolha do querer ou não ter relação sexual e engravidar. O aborto foi discutido abordando suas conseqüências para a mulher e para o bebê.

Discutimos o texto estória em quadrinhos Ter ou Não relação sexual (Marta Suplicy). Para encerrar foi distribuído o texto “Respeito”.

Valor ético como o respeito foi o tema do quinto encontro. Os valores são assimilados no convívio com os adultos, cujo exemplo forma a consciência do jovem para o bem e para o mal e é essa formação que foi discutida. O reflexo destas atitudes no dia-a-dia seja com os colegas, seja na família, na escola ou no serviço devem ser discutidos, pois indicam a forma como as pessoas se relacionam. Respeitar o aidético, a adolescente grávida, o usuário de drogas o alcoólatra não são atitudes fáceis de serem tomadas pois o preconceito existe independente de classe social, sexo e raça. Identificar as potencialidades de cada um, reconhecer e respeitar os limites de cada pessoa e de cada grupo propicia transformações possíveis. Este encontro iniciou-se com a dinâmica do TITANIC onde é dada a seguinte instrução: todos estão em um barco que está afundando e o bote salva-vidas só cabe uma pessoa. Quem deverá ir neste bote? Todos contam inicialmente momento de alegria e vitórias da sua vida, posteriormente relatam as dificuldades. Ao final os adolescentes deverão escolher quem merece ser salvo. Assim os participantes contarão um pouco da sua história o que desperta o respeito dos colegas. Será apresentado então o teatro baseado no texto “AIKIDÔ” de Fagundes, 2001 e pedido que respondam as seguintes questões: “O que posso fazer para contribuir para que as relações sejam pacíficas, sem violência? O que devo evitar na convivência com o grupo?”. Novamente uma atividade lúdica foi proposta para ser realizada extraclasse: um caça palavras cujo tema são as doenças sexualmente transmissíveis.

O tema do sexto encontro foi doenças sexualmente transmissíveis (DST)/AIDS e discutimos o sexo seguro, suas manifestações clínicas e prevenção. Começamos revendo a atividade extraclasse proposta no encontro anterior. Listamos as doenças que eles mais ouvem falar e, a partir desta lista, explicamos formas de contaminação, manifestações clínicas, tratamento e prevenção. As figuras do álbum seriado de DST do Ministério da Saúde foram mostradas. Posteriormente, discutimos AIDS e câncer de colo do útero reforçando o uso da

camisinha mesmo já usando outros métodos anticoncepcionais. Cartazes do Ministério da Saúde sobre o uso do preservativo foram afixados pela sala e discutidos.

No sétimo encontro aconteceu uma visita a PUC-Minas, campus Coração Eucarístico, lugar onde milhares de pessoas estudam para terem uma profissão. “O mundo lá fora é tão diferente do que a gente conhece... Tem tanta coisa que eu nunca vi... É bom conhecer coisas e gente nova, ver um mundo diferente para saber que eu posso querer e buscar mais... Existem motivos para eu ir além...” (frases que os adolescentes expressaram ao chegar à Universidade). Visitamos a biblioteca, o museu, a mata e os laboratórios de Anatomia e de Enfermagem. Além disso, tivemos uma sessão CINEMA, onde foi passado um vídeo sobre D.S.T./AIDS.

No oitavo encontro foram discutidos os fatores protetores e os fatores de risco. Sabemos que os adolescentes vivem um processo de diferenciação e maturação e que os impulsos internos e os estímulos externos são ingredientes necessários para as mudanças e para os progressos, emocionais e sociais. Estas transformações podem se influenciadas de maneira positiva e saudável, ou negativa e distorcida por situações de risco.

O objetivo deste encontro foi identificar o que os adolescentes entendiam por fatores de risco e protetores, através de uma roda de conversa, de forma que eles compreendessem a necessidade de fortalecer os fatores protetores e prevenir os fatores de risco.

Ao final da atividade, dividimos o grupão em duas partes e pedimos que uma parte representasse o que entenderam por fatores protetores (por exemplo, bom funcionamento familiar, educação, trabalho, lazer bem programado) e a outra os fatores de risco (violência, desagregação familiar, evasão escolar, gestação precoce, uso de drogas).

No nono encontro abordamos os desafios da paternidade e da maternidade, as conseqüências de uma gravidez indesejada e as responsabilidades que este novo papel representa e na vida de todos. Para realizar esta atividade os adolescentes foram divididos em casais e distribuimos textos sobre gravidez na adolescência. Solicitamos que eles refletissem sobre o tema para depois discutir em grupo. Ao terminar eles fizeram um círculo, perguntamos o que acharam dos textos e deixamos livre para contar as experiências. Distribuimos então, uma folha de papel com as frases “Se algum dia eu for pai ... (para os meninos) e se algum dia eu for mãe... (para as meninas)” e solicitado aos mesmos que escrevessem a sua opinião e, para aqueles que já são pais ou mães, pedimos que relatassem suas experiências. Colocamos as fichas no quadro, lemos as colocações das fichas e ampliamos conceitos.

Fizemos a Dinâmica “O cego e o Guia” Discutimos a dinâmica. Para encerrar, distribuimos pintinhos vivos e pedimos que os levassem para casa e cuidassem como se fossem seus filhos durante uma semana.

Antes de iniciar o décimo encontro, discutimos a experiência de cuidar dos pintinhos – facilidades e dificuldades. No décimo encontro foi discutido outro valor ético: a cooperação. A cooperação é um valor muito importante para a vida das pessoas. Sem a cooperação dos amigos, da família, do namorado ou namorada, as coisas vão ficando muito difíceis. É importante, então, saber como se pode cooperar com alguém e como pedir ajuda. Assim, lemos para o grupo o texto cooperação, inclusive a historinha do cego. Comentamos que cooperação envolve amizade, respeito, diálogo e responsabilidade. Posteriormente, dividimos o grupo em quatro partes e distribuimos um texto para cada grupo: Amizade, Responsabilidade, Diálogo e Respeito, todos retirados do livro de Fagundes, 2001, Construindo Valores éticos. Solicitamos que cada grupo lesse o respectivo texto e criasse um breve teatro. Os monitores auxiliavam os grupos. Demos 1h para que eles ensaiassem as peças. Apresentação dos teatros. Encerramento com a Dinâmica dos Bombons.

Pedimos para eles trouxessem, para o próximo encontro, informações sobre os principais problemas de saúde na sua família e a dificuldade que tem em conseguir assistência

médica. No décimo primeiro encontro propusemos uma visita as unidades de saúde da região buscando identificar os postos de saúde do bairro, conversar com os responsáveis para conhecer o que cada unidade faz, como funciona, quem trabalha lá e quando procurá-los. Sabendo como funciona o serviço de saúde, saberiam onde encontrar profissionais capazes de cuidar da sua saúde e também da sua família, saberiam onde procurar informação segura quando precisassem e saberiam contar para os outros como eles deveriam fazer quando precisarem de assistência de saúde.

Antes de sair para a visita elaboramos um roteiro de entrevista junto com os adolescentes e asseguramos da segurança no dia visita.

No décimo segundo encontro foi realizada uma avaliação do conteúdo trabalhado nas oficinas, através do jogo ZIG-ZAIDS onde são feitas várias perguntas sobre a AIDS como uma forma de revisão. Para tal deve-se dividir a turma em grupos e jogar ZIG-ZAIDS anotando as respostas incorretas (comentá-las durante o jogo) para retomá-las ao final do jogo com o grupão. Cada monitor acompanhou um subgrupo, durante o jogo, para corrigir as respostas incorretas. Apresentamos as dúvidas surgidas durante o jogo e corrigimos os erros. No décimo terceiro encontro foi feita uma avaliação da aprendizagem onde os adolescentes foram divididos em pequenos grupos e sortearam um dos temas das reuniões anteriores já trabalhadas para apresentar de forma criativa. Foram cantados rapps, feito teatro, imitações e realizadas explicações claras sobre os temas abordados.

No último encontro foi distribuída uma folha de papel com as seguintes perguntas: “Como eu cheguei? Como estou saindo? Quais as dificuldades e facilidades encontrei? O que foi bom e o que faltou?” Pedimos que lessem as respostas. Realizamos as Dinâmicas da Sucata que consistia em pegar objetos de sucata espalhados sobre a mesa e relacioná-los com as oficinas e do Cartão, em que se dobrava um papel colorido ao meio, como um cartão de natal, escrevia o próprio nome em cima e passava para o colega da direita que deveria escrever uma mensagem e depois repassar para o próximo da direita até que todos tivessem escritos em todos os cartões. Fizemos a dinâmica da rede e comentamos sobre o trabalho em equipe e a importância de cada um na construção de um conhecimento.

Assim, cada encontro foi dimensionado em relação ao tempo e aos recursos necessários à execução das atividades propostas. Foi construído então, o Manual do Multiplicador que trazia detalhadamente cada uma das reuniões para que todos pudessem acompanhar a seqüência e a programação dos encontros.

Conclusões

A discussão de temas vinculados a auto-estima e a sexualidade despertaram grande interesse entre os adolescentes. Vários deles tornaram-se multiplicadores levando discussões para suas salas de aula e grupos de igreja.

Apesar das várias informações veiculadas na mídia acerca do tema, percebeu-se uma carência de informações seguras e necessidade de desmistificar diversos conceitos que ainda predominavam entre os adolescentes.

A realização deste trabalho de extensão possibilitou aos alunos, não só a aplicação do conhecimento técnico-científico transmitido na escola, como também, uma vivência que estando dentro da sala de aula não é suficiente para aprender, como o contato com outras comunidades, culturas e realidades diferentes; o trabalho em equipe multidisciplinar; solidariedade e exercício da cidadania.

Além disso, a Extensão remeteu os alunos a reflexões e mudanças de atitudes em suas vidas pessoais.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Saúde do Adolescente. Brasília, 2001, disponível no site: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em 13 agosto 2002.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria C.. Aprendendo a ser e conviver. 2ed. São Paulo: FTD, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura . Diretrizes para educação superior. Brasília, 2001.

FAGUNDES, M.B. Aprendendo valores éticos, 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

MIRANDA, C. F. e MIRANDA, M.L. Construindo a Relação de Ajuda, 9 ed .BH Crescer, 1995.

RENA, L.C.C.B. Sexualidade e Adolescência - as oficinas como prática pedagógica. Belo Horizonte: Autentica, 2001.